

**XII** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação Científica  
e Tecnológica



**V** Congresso  
Fluminense  
de Pós-Graduação

**Ciência para o Desenvolvimento Sustentável**

## **A reescrita do texto: uma dimensão dialógica do discurso como subsídio à redação de aluno do ensino fundamental**

*Gianne Badino Braziellas, Sérgio Arruda de Moura*

A reescrita textual é o exercício de escrever, ler, analisar e reescrever, e tem como objetivo, nessa pesquisa em específico, incentivar o reconhecimento do aluno como sujeito-autor de seu próprio texto, podendo ensiná-lo mais do que apenas as regras e ortografia e gramática, mas familiarizá-lo com os aspectos que constituem a língua portuguesa falada e escrita. Essa pesquisa auxiliou na compreensão de teorias e no levantamento de hipóteses acerca da a Linguística e Sociolinguística e em qual contexto a escola está inserida. Desta vez, ao invés de tentar compreender o porquê de aversão dos alunos quanto ao exercício de redações escolares, busquei compreender a real origem dessa problemática. Esses conceitos adquiridos por um acervo bibliográfico, serviram de base para o levantamento das hipóteses acerca de uma problemática já conhecida na primeira fase do projeto. Essas hipóteses foram levantadas a partir da análise do livro *Linguagem e escola: uma perspectiva social*, de Magda Soares. Entre os problemas que podem ser encontrados, estão as dificuldades no processo de aprendizagem da língua materna e no domínio da escrita e de suas normas gramaticais. Esses problemas podem estar associados a forma como a escola encara o dialeto utilizado pelos alunos, chamados de dialeto não padrão (variações linguísticas coloquiais). Esse dialeto-não-padrão acaba por ser erradicado pela escola, afim da substituição pelo dialeto-padrão, (dialeto utilizado por classes sociais dominantes), que não é necessariamente mais bem estruturado, porém, melhor aceito socialmente. Dessa forma, o aluno é forçado a reaprender a língua, o que pode causar dificuldades na aprendizagem, e conseqüentemente, fracasso e/ou abandono escolar. Sendo assim, conclui-se que o ensino de língua materna não deve se limitar ao ensino monótono de gramática. O ensino da língua materna pode e deve ser mais uma forma de despertar os alunos para a realidade na qual estão inseridos, buscando mais oportunidades e mudanças para seus iguais. Deve incentivar a prática de leitura, de escrita e de reescrita, e pode auxiliar no reconhecimento do aluno como sujeito-autor, e principalmente, como sujeito ativo na sociedade.